

Walmir Campelo se mantém fiel

O senador Walmir Campelo (PTB) — apontado pela última pesquisa do **DataFolha** como o favorito na sucessão governamental — não quis comentar ontem o lançamento da candidatura do secretário de Obras do GDF, José Roberto Arruda, ao Palácio do Buriti, mas garantiu que não ficará fora da disputa. Ele ressaltou que esgotará todas as possibilidades para permanecer ao lado do governador Joaquim Roriz, e que se esta aliança não for viabilizada buscará “outros caminhos”.

“Vou buscar todas as alternativas para estar com Roriz, mesmo que seja para apoiar o candidato indicado por ele. Mas, se não for possível, seria uma irresponsabilidade deixar o partido de fora. Neste caso buscarei outras alternativas, mas sem impor a minha candidatura, pois não posso ir à mesa de negociações com as cartas marcadas”, explicou Campelo.

Ele acrescentou que trabalha “há 30 anos, e não há 30 meses” por Brasília e que nem por isso tomou a iniciativa de se lançar. “O governador é quem tem que dizer

quem é o candidato. Eu não vou mexer a primeira pedra do jogo”, continuou. Para Campelo, o escolhido deverá ser um nome de alta densidade eleitoral e baixos índices de rejeição. Quanto à candidatura de Arruda, O senador foi lacônico: “prefiro não fazer comentários a respeito”.

Chapa — O deputado Federal Sigmaringa Seixas (PSDB/DF) disse ontem que gostaria de ver, numa pesquisa, como os eleitores receberiam uma chapa majoritária formada por Maria de Lourdes Abadia e Augusto Carvalho, ou ainda pela distrital e Cristovam Buarque, candidato petista ao Buriti. “Não estou lançando chapa, e nem dizendo quem deveria ser o vice ou o candidato ao Senado”, ressaltou.

Para Sigmaringa, Walmir Campelo e Maurício Corrêa estão liderando as pesquisas porque são candidatos “há oito anos”. “Eles estão com o seu potencial praticamente exaurido, os outros têm chances de crescer. Por isso, tenho a curiosidade de ver como seria recebida uma aliança como esta”, argumentou, destacando que Maria de Lourdes ainda não se declarou candidata. Porém, numa das situações simuladas pela pesquisa do **DataFolha**, em uma disputa entre a deputada tucana e o Walmir Campelo ao Buriti, Maria de Lourdes Abadia obteria 21% dos votos contra 32% dados ao senador do PFL.

“O governador é quem deve dizer quem é o candidato.”

“Não mexo a primeira pedra”